



Mensagem do Editor

PERCY RODRIGUES

Para esta edição, quebramos



um tradicional paradigma da nossa linha editorial, entrevistando uma personalidade que não é bailarino de tango, mas tem exercido forte influência nos bailarinos que frequentam o Espaço VIRALAPA. Trata-se de Daniel Santiago, um 'Don Quixote', há anos lutando para sobreviver no Rio com a venda de empanadas, no momento, um bem-sucedido empresário do ramo de massas comestíveis.

Nossa charmosa repórter social, Sandra Santos, relata com estilo peculiar como aconteceu a SegundAlternativa do dia 30 de setembro em homenagem à chegada da primavera.

Editamos uma excepcional colaboração da tanguera Luiza de Andrade, que nos enviou um interessantíssimo artigo de autoria de Alcides Ferrari, apresentando versão inédita da vida de Carlos Gardel, desmistificando a polêmica da naturalidade dele e das circunstâncias que envolveram sua trágica morte num desastre de avião na Colômbia.

Veja "como rolou" a milonga realizada, em parceria, por Paulo Araújo e Valdeci de Souza no dia 26 de setembro no tradicionalíssimo Clube dos Democráticos, na Lapa.

Veja nesta edição



ENTREVISTA
Daniel Santiago, Don Quixote das empanadas (pág.02)



SegundAlternativa
Celebra a primavera (pág.05)



Parceria de Sucesso (pág.06)



ARTIGO Carlos Gardel-Estereótipo do portenho (pág.04)

Este Informativo é distribuído gratuitamente por meio eletrônico. Para recebê-lo, atualize seu-email na secretaria do Espaço VIRALAPA. Esta e todas as edições passadas podem ser acessadas no www.tangoporsisolo.com.br ou www.viralapa.com.br

ENTREVISTA **Daniel Santiago**

Don Quixote das empanadas

DANIEL ADOLFO SANTIAGO, 58 anos, argentino, nascido na capital Buenos Aires, no segundo casamento, é o que se pode chamar de jóquei de montanha russa. Sua trajetória de vida tem sido pautada por constante sobe-e-desce, desde que decidiu vir para o Rio tentar novos negócios em novos ares. Eram meados de 1978, quando os dois países estavam sendo governados por ditaduras. Com as dificuldades encontradas para fazer negócios na terra natal, Daniel decidiu estabelecer-se na Cidade Maravilhosa, onde os métodos de ditadura pareciam ser mais brandos.

Aos 23 anos, recém-casado com uma jovem um pouco mais velha (27), o casal trouxe toda a poupança, fruto da indenização de Daniel, mais que durou apenas tres meses, obrigando-o a procurar trabalho. Um ano e meio depois, como os dois ainda não haviam se estabilizado no Rio, decidiram mudar para São Paulo, onde virtualmente poderiam ter mais chances de trabalho. Também, na capital paulista, o casal argentino não obteve sucesso, ficando apenas seis meses, resolvendo regressar a Buenos Aires.

Daniel conta com bom humor algumas dificuldades que marcaram sua viagem de ônibus para Buenos Aires. Sua bagagem, composta de cinco grandes caixas, mais parecia uma mudança. Mesmo assim, ele conseguiu embarcá-las no Rio, mas, quando chegou na fronteira da Argentina, foi obrigada a desembarcá-las para inspeção da alfândega local. Após as tramitações nas autoridades da migração, ele conseguiu convencer o fiscal da alfândega argentina a liberar a bizarra bagagem, abrindo apenas uma das caixas para verificar o conteúdo. Na realidade, o que Daniel

transportava eram ferramentas e utensílios domésticos, adquiridos



durante sua permanência no Brasil, prevalecendo-se do câmbio favorável.

De volta à terra natal, Daniel teve mais uma vez suas expectativas frustradas. O país estava às voltas com a Guerra das Malvinas, período muito triste para todos os argentinos. Diante da situação, Daniel lembrou-se da Cidade Maravilhosa, que passou a considerar o único local do planeta onde poderia sentir-se feliz novamente. Ele, de fato, havia sido picado pela mosca azul da alegria carioca.

Obsecado pelo retorno ao Rio de Janeiro, Daniel embarcou de ônibus, sozinho, “com a cara e a coragem”, carregando apenas 50 dólares no bolso. Procurando trabalho na Zona Sul, arranjou emprego numa loja de decoração, na qual foi designado para trabalhar no setor de orçamento. Após um ano e meio como empregado, montou seu próprio negócio, uma pequena confecção de cortinas e algumas

tarefas de marcenaria, construindo e reformando móveis. Começou em sua própria casa, onde sua esposa ajudava-o a costurar as cortinas. Com o crescimento do negócio, abriu uma pequena oficina, mantendo parcerias com algumas marcenarias. O negócio, entretanto, durou pouco mais de cinco anos, degradando-se paralelamente ao seu casamento, acabando por separar-se da esposa.

Decorria o ano de 1991, Daniel começou a frequentar o Avatar, uma casa de cultura esotérica, situada na rua General Dionisio, no Bairro de Botafogo, onde interessou-se em arrendar uma pequena cantina, na qual, pela primeira vez, vendeu algumas empanadas feitas com receita trazida de Buenos Aires, transmitida a uma cosineira brasileira chamada Maria. Na parte superior do prédio, havia um pequeno salão separado ao meio pela escada de acesso. Daniel, então, aproveitando o clima portenho iniciado na cantina, realizou duas noites de tango, com participação profissional de Eric e Jeusa. Embora ainda incipiente, o clima portenho atraiu a atenção de alguns professores de tango, como Eric Müller, Jayme Aroxa e Paulo Araújo.

Logo em seguida, o salão foi alugado a Eric Müller e Jeusa



Vasconcelos para aulas de tango. Com a viagem do casal para a Europa, As empanadas de Daniel já foram notícia na “Vejinha” do Rio de Janeiro

Daniel Santiago

Continuação da pág.2

o espaço passou a ser ocupado por Paulo Araújo e Ângela Cepeda, cada um de um lado da escada, pois o casal estava com a parceria estremecida. Daniel chegou a ter aulas de tango com Paulo Araújo, nascendo daí uma longeva amizade.

Depois de mais uma tentativa frustrada, Daniel passou a produzir unhas de porcelana. Também, tentou especializar-se em terapia corporal, com técnicas de massagem



Daniel mostra sua primeira passadora de massa e relaxamento corporal, mas desistiu em razão da morte precoce e inesperada do seu primogênito.

De novo, Daniel viajou a Buenos Aires, desta feita para aprender a técnica de lidar com massa comestível e, em seguida, decidiu fabricar empanadas. Novamente, “com a cara e a coragem”, o guerreiro regressou ao Rio, com o objetivo de especializar-se no fabrico da própria empanada.

No início, as empanadas eram fabricadas na casa da ex-esposa, pois, embora Daniel já estivesse namorando outra garota, permaneceu amigo e sócio dela. Porém, nosso herói teve que enfrentar mais alguns moinhos de vento. “A primeira fornada de empanadas foi jogada no lixo, porque saiu de péssima qualidade”, declara Daniel sem constrangimento. “Deixou-me com 50 reais no bolso”.



No balcão do Espaço VIRALAPA

“Com esse dinheiro, continuei Daniel, comprei carne, acertei o ponto e fabriquei 12 empanadas de excelente qualidade”. Daniel lembrou-se então do amigo Paulo Araújo que, a esta altura, administrava aulas e promovia milongas na Rua da Passagem. Ele certamente seria o primeiro freguês da nova fase das empanadas. As 12 empanadas foram vendidas a Paulo ao preço de R\$ 1,50 a unidade, apurando R\$ 17,00, pois Daniel ainda deu um pequeno desconto para seu grande amigo. A partir desse dia, o negócio prosperou até chegar aos níveis atuais. Paulo Araújo, com a peculiar energia, foi um grande incentivador do negócio, mantendo-se como freguês até os dias atuais, hoje no Espaço VIRALAPA.

A **Don Santiago**, hoje instalada em mais de 200 metros quadrados no bairro do Rio Comprido, fabrica entre 800 a 1000 empanadas, que, somadas aos croissants, chegam a 1200 peças por dia. Com os conhecimentos culinários adquiridos em Buenos Aires, Daniel, paulatinamente, diversificou sua produção, introduzindo outros produtos no seu cardápio, fornecendo também inhoques, sorrentinos, panzotas entre outras massas preparadas para forno.

A **Don Santiago** foi objeto de matéria na **Veja Rio** de 15 de maio deste ano, destacando as qualidades e tipos de sabores disponíveis, desde as versões clássicas de carne, cebola, azeitona, ovo, pimenta, calabresa e passa até o saboroso recheio de queijo, cebola e alho-porró.

Contudo, Daniel ainda não está satisfeito com o estágio atual da **Don Santiago**. Pretende realizar investimentos para aumentar a rentabilidade do seu negócio. Tratando-se de um “Don Quixote”, ele, seguramente, destruirá os novos moinhos até atingir seus objetivos.

Com seu jeito simples e franco, Daniel, que passou vários anos procurando

emprego no Brasil, hoje se orgulha de empregar nove funcionários brasileiros, todos absolutamente em dia com seus direitos trabalhistas e sanitários.



Acima, aspectos da produção de empanadas na fábrica Don Santiago



Sérgio Maciel provou e gostou

Carlos Gardel - estereótipo do portenho de Buenos Aires

Autor: ALCIDES FERRARI

Tradução: PERCY RODRIGUES

Colaboração: LUIZA DE ANDRADE

A cultura, neste caso a música, é um feito à ação honrada de uma pessoa que o permite conservar a dignidade e o respeito, e mais, ao orgulho e prestígio que o outorga a opinião pública como amostra de admiração e estima. O homem mostra os níveis de sua arte mesmo próprios e estranhos que constroem fama e criam ídolos. Sendo o mais digno e justo que se devam unicamente a merecimentos por sua capacidade. “Dentro do matrimônio tudo, fora do matrimônio nada”. Assim diz, referente ao tema da família, o Código Civil argentino escrito em 1871, sob influência da igreja católica que considerava o matrimônio um sacramento (Palavra que indica os ritos que tendem a fazer partícipes da divindade aos fiéis da religião). A política e a religião, desde o princípio, sempre marcharam juntas para ganhar poder. Desde essa data para ter direitos de filho, se devia nascer dentro da formalidade de uma família constituída por homem e mulher, casados ante a Lei e perante Deus. Para tanto todo filho criado por fora dessa organização, se considerava ilegítimo, cresciam sem legislação e levando a carga de ilegais, transgressores e pecadores. Nesse marco, se encontrou Charles Romuald Gardés, nascido em 11 de dezembro de 1890 no hospital Saint-Joseph de Grave, Toulouse-França, logo viajando cerca de um mês em um barco de bandeira portuguesa chamado Dom Pedro, chegou ao porto de Buenos Aires em 1893, com sua mãe solteira, Dona Marie, um

filho de pai desconhecido”. Estes trechos, em que NÃO SE REGISTRA ingresso de sua mãe na república Oriental do Uruguai, deixam sem sustentação a versão uruguaia de seu nascimento em Tacuarembó, do qual só existiu um certificado de matrícula (salvo conduto) com vigência de um ano, que nunca foi renovado e isso só efetivou a entrada e saída de uma França que estava em guerra, tendo em conta que por haver



nascido nesse país, podia ser retido pelas autoridades para incorporação no exército. (sobre o tema se pode encontrar um aprofundado estudo, com todos os dados, no livro “Tango, vigencia y crepúsculo” de Juan Carlos Esteban, auspiciado pelo Centro de Estudios Gardelianos). Uns atribuem a Paul Jean Lasserre, um burguês arquiteto de Toulouse, que faleceu em 1921, ser seu pai biológico. Outros dizem que foi um primo de dona Berta de nome José Gardés. Los uruguayos mencionan ao então coronel Carlos Escayola (descartado pelo citado anteriormente). No espaço portenho, nos princípios do século XX, confluíam circunstâncias com imigrantes de várias nacionalidades e criollos desarraigados. Gardel se afeiçoa à música e começa a ser conhecido naquele ambiente boêmio

dos bordéis, casas de baile e cantinas. Também concorre aos comitês dos conservadores para “rebuscar uns mangos”. Charles Gardés como tantos outros cantores adotou o nome artístico de Carlos Gardel. Foi firmar contrato em 1912 com a gravadora Tagini Hnos. (localização muito conhecida de sastrería). Se identificou como “El Zorzal criollo”, “El morocho del Abasto”, “El Mudo” e outros apelativos marcando sempre LO MEJOR, como: “El Eterno”, “El único”, “El ídolo sin tiempo”, etc. Morreu em 24 de junho de 1935, porém sua memória é eterna e presente. Isto ocorre porque seguramente era muito mais que uma voz e a que o tango não é só música de uma época.

A gente com sua maneira de pensar e viver, seus usos e costumes, ainda que fossem malévolos ou santificados se “associaram” com instituições com convicções próprias para criar um ídolo com os rasgos e características dos líderes ou mitos que a sociedade entroniza ou glorifica e na época dourada do tango o estereótipo era Carlos Gardel (na foto). Com seu rosto simpático ganhou popularidade, prestígio e projeção internacional e o selo que o distinguia, embora suas deficiências, foi o compêndio de regras virtuosas que todo portenho pretendia, dando a Buenos Aires uma figura própria, admirado pelas classes baixas e altas. Por todo isso SER GARDEL é igual a SER o MELHOR. Atualmente, os jovens argentinos não têm uma referência a seguir, a maioria deles exaltam vários ídolos de “cartón” que todos juntos não alcançam a reunir nem a metade das virtudes assinaladas e isto marca (salvo honrosas exceções) o porquê de uma juventude em grande quantidade desorientada, confundida, sem rumo, sem metas, sem futuro. Mostrando uma fisionomia muito pobre para nosso país (Argentina). Espero que encontrem, no Papa Francisco I, um

(Continua na pág.6)

INSTITUTO BRASILEIRO DO TANGO

Presidente: Paulo Araújo

Espaço VIRALAPA

Sede Própria, Avenida Gomes Freire, 663, sobreloja, Lapa, Rio de Janeiro, CEP 20230-014, Telefone 21-3970 2457
contato@viralapa.com.br

VIRALAPA News

Conselho Editorial

Fabien Cayet

Paulo Araújo

Percy Rodrigues

Editor Geral

Percy Rodrigues

JP 31780 RJ

percyrodrigues@openlink.com.br

Sandra Santos
repórter social



sandrucha@gmail.com

Caro leitor, vou iniciar meu texto com um ditado popular: “Depois da tempestade vem a bonança; depois da chuva vem o sol; depois do inverno, eis que surge a primavera.” Bem vinda!

Para reverenciar a estação do ano que considero um dos mais belos presentes da natureza, empresto as palavras de Che Guevara para fazer delas as minhas: “Os poderosos podem matar uma, duas ou três rosas, mas jamais conseguirão deter a primavera inteira”. Toca você? A poesia assim como a dança e todas as artes são, ao meu ver, uma demonstração do estado profundo da alma. Então, olha só esta inspiração da Clarice Lispector: “Sejamos como a primavera que renasce cada dia mais bela... Exatamente porque nunca são as mesmas flores.” E para concluir esta reverência, cito Beto Guedes, um mineiro que canta: “No inverno te proteger, no verão sair pra pescar, no outono te conhecer, primavera poder gostar, e no estio me derreter pra na chuva dançar e andar junto!” - Uma declaração de amor – um máximo! Bem, este rodeio é para falar da SegundAlternativa no VIRALAPA, que foi um sucesso. Sucesso porque a casa estava cheia de gente bonita e animada. Para falar de primavera, quero dizer que dessa vez foi a Aline e a Claudinha que enfeitaram as mesas com flores. Para completar a decoração com flores, farei uma metáfora dizendo que o salão se transformou num jardim com a Valéria, Soraya, Célia, Leda, Janine, Mirian, Martinha, Deize, Dora, Hilma, Erika, Sheila, Monica, Regina Braga, Diná,

enfim, eram muitas as mulheres presentes

SegundAlternativa-30 de setembro – Bem vinda Primavera!



que formaram um buquê representativo. Cada uma com seu perfume, elegância, jeito e trejeito brasileiro de ser. Elas dançaram e se divertiram formando uma atmosfera de alegria e satisfação. Bem, não serei machista a ponto de não citar os homens. Metaforicamente, coloco-os como jardineiros. Cada um cuidando da flor que convidava para dançar. Os jardineiros da noite, dentre muitos estavam o Ronaldo Rosa, Rúben Ceballos, Gelson, Marcelo, Wagner Luz, Simão, José Soares, Hamilton, Mário... Assim, o salão se encheu das mais variadas expressões... As imagens falam por si. A todos os dançarinos que fizeram desta segunda-feira – “um jardim - primavera” – o VIRALAPA agradece!



No intervalo desta festança, Paulo Araújo e Sheila anunciaram a presença da Sonia Maria Nascimento Alves, que nos brindou com a leitura de uma poesia. Foi um momento inovador e propício da arte literária para receber a primavera. Após a leitura, teve o sorteio de uma agenda contendo alguns poemas, sabem que foi o sortido da noite? Olha ele aí, Germano, um dos aniversariantes que chegou de viagem e veio brindar conosco - Um querido tanguero assíduo da casa.

Para finalizar, quero parabenizar todos os aniversariantes com o meu desejo de muitas alegrias e sucesso nas escolhas! Em volta da mesa do bolo estavam Aline, Germano, Leda, Rosângela, Rúben e Regina Braga. Ah! E o Rafael, que fez aniversário em agosto, mas comemorou conosco nesta mais recente

SegundAlternativa. Nosso próximo encontro será dia 28 de outubro – venha dançar e se divertir com a gente!

Venham.

Tragam amigos (as) para conhecer o Espaço VIRALAPA.

A vida deles (as) vai mudar

Momento raro

Nossa repórter social Sandra Santos não perdeu tempo. Aproveitou um fato raro nas noites cariocas de tango, para fazer o fragante abaixo sobre um momento ímpar no Espaço VIRALAPA com os mestres Valdeci de Souza, André Carvalho e Márcio Carreiro, que fazem parceria na difusão da prática do tango com qualidade e, juntamente com Paulo Araújo, constroem a história do tango no Rio de Janeiro. A coluna parabeniza os mestres pela dedicação e a repórter pela oportuna intervenção, mesmo com a utilização inusitada da câmera de um celular, de baixa resolução.



Continuação da pág. 4)

guia que os marque um caminho que os oriente na busca de ideais, imaginação e o impulso criativo para a realização do homem argentino. Com respeito a sua morte, temos diferentes relatos do ocorrido. Entre outros, Tito Li Causi em seu livro “Carlos Gardel NO es un mito” escreve que Juan Carlos Aguilar (um dos três guitarristas de Gardel) que, junto ao espanhol José Plaja, foram os únicos sobreviventes do desgraçado sinistro, os ditos aos senhores Tito Luciaro, Canaro, De Rosa, Enrique S. Discépolo, Alfredo Barbieri y Tito Li Causi, o seguinte (Não textual); “Gardel na busca de melhorar suas películas, fala com Le Pera para fazer saber que quer outros autores para os argumentos do cinema e mais que, na sua chegada a Bs.As., junto a Canaro, formará um

novo elenco para criar uma nascente de selo cinematográfico. Isto irrita a Le Pera, que começa uma sequência de discussões com impropérios e outros tipos de agressões, iniciando um distanciamento sem retorno.

Em 24 de junho, já no aeroporto de Medellín continuaram os insultos, inclusive até o momento de subir ano avião. Gardel se senta, justo



Le Pera

atrás do piloto e, vários assentos atrás, o de Le Pera. Continuando ambos com os insultos e respostas de todo calibre, até que Gardel se volta e começa a falar com o piloto e o feito dos dois enlouquece a Le Pera que, ensandecido, toma seu revólver disparando-o ao tempo que Barbieri o toca no braço e, em consequência, o tiro pega na nuca do piloto. Logo vieram os gritos, os lamentos e o horror que todos conhecemos. Quem sustenta que não foi assim, argumentam que nenhum dos citados anteriormente, com méritos próprios, incluindo o filho de Barbieri (que perdeu a seu pai e seu padrinho, que era Gardel) NUNCA ratificaram estes ditos, com as quais seguem valendo as distintas versões correspondentes à morte do ídolo máximo.(AF)

Parceria Paulo Araújo e Valdeci de Souza realiza mais um grande baile



MAIS UMA VEZ, confirmando a fraterna amizade e talento dos grandes mestre da dança, a parceria reuniu expressivo número de ex-alunos e amigos da dupla, num ambiente de confraternização e muita técnica. Contribuíram em muito para o sucesso, a atuação dos colaboradores das equipes, fiéis aos mestres, decorando o salão do Clube dos Democráticos e dando aos ritos um ambiente de autêntica milonga argentina.



A animação da milonga. Ao fundo, Paulo Araújo atuando como DJ



CHARME Nossa repórter social, Sandra Santos, colaborou fornecendo as fotos desta edição



Visão do salão dos Democráticos repleto de tangueros ao som do excelente repertório selecionado por Paulo Araújo (ao fundo)

SHEILA HUERTAS cuida da recepção e controle das mesas, enquanto Rúben Ceballos recepciona duas tangueras convidadas

